

Trabalhos Científicos

Título: Problemas Emocionais E Comportamentais De Adolescentes: Um Estudo De Morbidade Ambulatorial

Autores: MAIZA OLIVEIRA TENÓRIO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), MARIANA OLIVEIRA TAVARES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), RENATA AMORIM SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), PAULO HENRIQUE ALVES MELO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), SUZANA MARIA RAMOS COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO), ELISABETE PEREIRA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO)

Resumo: Introdução: A adolescência é um período de transformações biopsicossociais, sendo uma fase vulnerável da vida ao adoecimento psíquico e comportamentos de risco para saúde física e mental. Objetivo: Identificar problemas emocionais e/ou comportamentais entre adolescentes atendidos a nível ambulatorial, a fim de compreender e traçar estratégias de intervenção. Métodos: Trata-se de estudo retrospectivo, descritivo e transversal. Foram coletados dados em prontuários de adolescentes acompanhados em ambulatório. Foi realizada a estimativa da prevalência dos sinais e sintomas, relativos ao estado emocional e comportamental, os quais foram codificados de acordo com a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde – 10^a revisão (CID-10). Para análise comparativa foram usados o teste do qui-quadrado de Pearson e teste de Fisher (quando necessário), sendo considerada significância estatística para valores de $p < 0.05$. Resultados: Foram obtidos dados de 224 adolescentes, sendo 70% com idade entre 10 e 14 anos e 54% do sexo feminino. Sobre o ambiente familiar, em 47% os pais eram separados ou solteiros e mais de 27% dos adolescentes vivenciaram violência psicológica e física dentro de casa. Dos pacientes avaliados, 65.6% tinham algum problema emocional e/ou comportamental. Através da análise por grupo de problemas, o mais frequente foi “transtornos emocionais e do comportamento que aparecem habitualmente durante a infância e adolescência” (46.4%), englobando distúrbio de conduta, da atenção e da atividade, roer unha, entre outros. O segundo problema mais encontrado foi a “ideia de fuga de casa” (18.7%), na faixa etária de 10-14 anos ($p=0.015$) e no sexo feminino ($p=0.039$). Os “transtornos relacionados ao estresse” mostraram-se em 17.4%. “Ideação suicida (15.8%) e autolesões (14.7%)” foram mais frequentes entre 15-19 anos ($p=0.002$ e $p=0.003$, respectivamente) e no sexo feminino ($p=0.029$, $p=0.001$, respectivamente). Conclusão: É evidente a vulnerabilidade do adolescente ao adoecimento psíquico, demonstrada por prevalências, que apontam a necessidade de estratégias de intervenção